

TRATAMENTO DE SEMENTES COM FERTILIZANTE MINERAL MISTO EM TRIGO

Mary Kat da Silva Pinheiro, discente do curso de agronomia, UNIPAMPA, Campus Itaqui, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia)
Laura Silva Dunker, discente do curso de agronomia, UNIPAMPA, Campus Itaqui, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia)
Aparecida Miranda Corrêa, discente do curso de agronomia, UNIPAMPA, Campus Itaqui, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia)
João Vitor Liscano Gomes, discente do curso de agronomia, UNIPAMPA, Campus Itaqui, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia)
João Vitor Santos de Souza discente do curso de agronomia, UNIPAMPA, Campus Itaqui, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia)
Guilherme Ribeiro, docente, Universidade Federal do Pampa

[e-mail marypinheiro.aluno@unipampa.edu.br](mailto:marypinheiro.aluno@unipampa.edu.br)

O trigo se destaca como um dos principais cereais produzidos no Brasil possuindo alto potencial, porém para que isso ocorra é necessário que os nutrientes presentes no solo estejam em completo equilíbrio, ou seja, de forma disponível para que possam ser absorvidos pelas plantas. A cultura exige diferentes quantidades de macro e micronutrientes, desse modo, a nutrição adequada é um fator importante na produção. Macronutrientes como o nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K) são elementos importantes, auxiliando no crescimento e fortalecimento de estruturas da planta, tamanho e peso de grãos e desenvolvimento de dossel. Micronutrientes como o manganês (Mn) e zinco (Zn) também possuem funções importantes como aumentar número de folhas e afilhos e até mesmo no número de espigas geradas. O objetivo do presente trabalho foi avaliar os efeitos de micronutrientes através de dois tipos de fertilizantes via tratamento de sementes em cultivares de trigo. O experimento foi realizado na Universidade Federal do Pampa — Campus Itaqui-RS, com três cultivares, sendo elas: ORS Guardiã (cultivar 1), ORS Absoluto (cultivar 2) e ORS Soberano (cultivar 3), no qual foram submetidas aos seguintes tratamentos: testemunha, Produto 1 (composto de nitrogênio, potássio, boro, ferro, manganês, enxofre e zinco) e Produto 2 (composto de fósforo, cobalto, molibdênio e níquel), e a combinação do Produto 1 com o Produto 2, organizado em quatro (4) repetições. O tratamento foi realizado em recipientes com 500 gramas de sementes com as seguintes doses: Produto 1 - 250 mL 100 kg⁻¹ de sementes, Produto 2 - 125 mL 100 kg⁻¹ de sementes e para a combinação dos produtos foi utilizado 250 mL 100 kg⁻¹ de sementes do Produto 1 e 125 mL 100 kg⁻¹ de sementes de Produto 2. De acordo com as regras de análise de semente (RAS) o papel de germinação foi acondicionado em um recipiente e hidratado com água destilada na quantidade relativa a duas vezes e meia (2,5x) o seu peso. Para fins experimentais foi determinado o peso de mil sementes de cada uma das cultivares com o auxílio de uma balança de precisão e a partir disso foi determinado o volume de produto. A dosagem foi aplicada nas sementes com o auxílio de uma micropipeta monocal de

100 a 1000 uL e incorporado manualmente, após a incorporação do produto as sementes foram deixadas em repouso para secagem dos produtos. O teste de germinação foi realizado de acordo com as regras de análise de sementes (RAS), sendo utilizadas 50 sementes por repetição, depositadas sobre papel germitest, enroladas e levadas a estufa do tipo B.O.D. a 25 °C. Ao 4º dia os rolos foram retirados da estufa, abertos e feita a contagem das plântulas normais e logo após fechados e armazenados novamente na estufa. A contagem de germinação (G), ocorreu ao 8º dia, os rolos foram retirados da estufa, abertos e realizada a avaliação. Além de avaliar o comprimento da parte aérea (CPA) e comprimento da raiz (CR) ambos em centímetros (cm) determinados medindo com o auxílio de uma régua; o peso massa verde da parte aérea (MVPA), massa verde da parte radicular (MVPR), massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca da parte radicular (MSPR) em gramas (g), no qual foram determinados pesando as partes em balança de precisão, sendo avaliadas cinco (5) plântulas retiradas aleatoriamente da linha central de cada unidade experimental. Para a variável G, MVPA, MVPR e MSPR não houve interação significativa entre cultivar e tratamento. Salienta-se que para a variável germinação (G) todos os tratamentos apresentaram germinação superior a 80% que é o mínimo exigido para a comercialização de sementes. Em relação a variável CPA houve interação significativa na média dos tratamentos no qual a testemunha obteve maior média, apresentando 8,5 cm de comprimento, não divergindo estatisticamente dos demais tratamentos e o Produto 2 obteve a menor média com 7,5 cm e para o fator cultivares, a cultivar ORS Absoluto se sobressaiu em relação às demais com uma média de 9,01 cm de comprimento. Para a variável CPR os tratamentos testemunha e Produto 1 obtiveram maiores médias, em relação a cultivar, podendo se observar que a cultivar ORS Soberano apresentou a maior média com 9,8 cm de comprimento, divergindo estatisticamente da cultivar ORS Guardiã e da cultivar ORS Absoluto que apresentaram 8,21 e 8,43 cm de comprimento, respectivamente. Conclui-se que o tratamento de sementes utilizado não interferiu na germinação e nos demais fatores avaliados.

Agradecimentos: Agradecer ao MEC pela concessão de bolsas e UNIPAMPA pelo suporte da realização do trabalho.

Palavras-chave: Cultivares; Macronutrientes; Nutrição mineral.